

COMO PERCECIONAM OS PROFESSORES A SUA IMAGEM CORPORAL

Jaqueline Cruz, Margarida Gaspar de Matos, Adilson Marques, José Alves Diniz

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Correspondência: Jaqueline Cruz, jmcunhac@hotmail.com

Resumo

A imagem corporal dos professores interfere no seu bem-estar pelo que o estudo das variáveis que a influenciam torna-se, então, preponderante para o contexto docente.

O objetivo do estudo foi conhecer o grau de satisfação ou de insatisfação com a imagem corporal, por parte dos professores, e encontrar as variáveis que mais influenciam esta perceção.

Participaram 370 professores (264 mulheres) a lecionar em escolas públicas, básicas e/ou secundárias, em Portugal Continental e nos Açores.

O instrumento utilizado foi a Contour Drawing Rating Scale e os resultados obtidos assentam em valores de estatística descritiva relacionados com a imagem corporal atual, ideal e a discrepância entre ambas e ainda em regressões lineares múltiplas. Este instrumento caracteriza-se por um conjunto de 9 figuras, masculinas e femininas, sendo o número 1 correspondente a uma imagem corporal mais magra e a 9 a uma imagem corporal mais corpulenta (vide Figura 1).

Os professores de ambos os sexos, que estão satisfeitos com a sua imagem corporal encontravam-se no intervalo etário dos 40 aos 49 anos. No grupo dos insatisfeitos com a sua imagem corporal, são as professoras que demonstraram estar mais insatisfeitas, idealizando na sua maioria uma imagem menos volumosa, i.e., uma imagem mais esguia aparentando menor peso.

Palavras-Chave: bem-estar; imagem corporal; professores; satisfação

Abstract

The body image of teachers interferes with their well-being, so, the study of the variables involved in this aspect, leads to be preponderant to the teaching context.

The aim of this study was to know the degree of satisfaction or dissatisfaction with body image, by teachers, and find the variables that most influence this perception.

In this study participated 370 teachers (264 women) that teach in public schools, middle and/or high, in Portugal and the Azores.

The instrument used was the Contour Drawing Rating Scale and the statistical results are based on descriptive statistics of the current body image, the ideal body image and the discrepancy between



them, with multiple linear regression. This instrument is characterized by 9 figures, male and female, where the first figure relates to a slimmer body image and the ninth figure relates to a stronger looking body image (see Figure 1).

Teachers of both genders who are satisfied with their body image stayed at the age range of 40 to 49 years. In the group of dissatisfied with their body image are the female teachers who proved to be more dissatisfied, idealizing mostly a less bulky image, i.e., a slimmer image that resembles less weight.

Key words: welfare; body image; teachers; satisfaction

INTRODUÇÃO

Estudar a satisfação com a imagem corporal permite-nos perceber uma vertente do indivíduo que influencia o seu quotidiano e o seu desenvolvimento (Francisco *et al.*, 2012). É disso exemplo, a situação de um professor satisfeito com a sua imagem corporal que se apresenta perante os alunos de forma confiante o que pode determinar a relação pedagógica que estabelece, até porque os professores que obtêm maior êxito relativamente ao envolvimento dos discentes nas atividades de aprendizagem, são aqueles que acreditam mais nas suas capacidades (Wang *et al.*, 2015).

A satisfação com a imagem corporal são aspetos considerados essenciais para o exercício da profissão docente pelo que o estudo dessas vertentes fundamentais possibilita um ensino que se pretende de qualidade (de Sousa Pereira, 2001).

Por analogia é, também, fundamental estudar a insatisfação com a imagem corporal e possíveis consequências quer para o professor enquanto indivíduo quer enquanto profissional. Como referem Damasceno *et al.* (2006), a insatisfação com a imagem corporal advém de múltiplos fatores, tais como os fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos como determinantes na imagem que cada indivíduo tem de si. A perceção que os mesmos têm do seu peso e da discriminação social exercida sobre eles, agrava os riscos de saúde e de obesidade (Schafer & Ferraro, 2011), tornando necessário o seu estudo.

Nesta continuidade, autores como Cruz *et al.* (2015) centram-se nos fatores internos e emocionais como preponderantes na relação pedagógica e consequente noção de autoeficácia, que segundo Tuxford & Bradley (2014) pode ajudar a gerir algumas das exigências emocionais relacionadas com a função docente. Relativamente aos fatores extrínsecos, tais como o baixo valor social dado à profissão docente e a perceção dos próprios de auferirem uma baixa remuneração (Bullough, 2015), manifesta-se na imagem que os docentes têm de si.

O conceito de professor resiliente (Margolis *et al.*, 2014) que pode promover a noção de bem-estar permitindo aos docentes ultrapassar a fadiga e a exaustão emocional decorrentes do stress da profissão, permitindo-lhes percecionar uma maior autoeficácia transformando-se este aspeto num recurso de proteção (Dicke *et al.*, 2015).

Por outro lado, vários estudos apontam para a necessidade da formação contínua dos professores como forma de melhorar aspetos como a capacidade reflexiva e a utilização de novas estratégias de ensino, permitindo uma noção de valorização profissional e de autoeficácia propiciadora de uma melhor prática docente e de uma gestão emocional mais adequada (Torrance, 2014; Tuxford & Bradley, 2014), permitindo uma melhor perceção de si.

O presente estudo visa conhecer o grau de satisfação ou de insatisfação com a imagem corporal de professores de todos os grupos de recrutamento, a lecionar em algumas escolas públicas básicas e/ou secundárias de Portugal Continental e dos Açores, retirando conclusões que permitam ser mais uma achega para esta problemática e para o que ela representa.

METODOLOGIA

Participantes

Os participantes neste estudo responderam de forma livre e consciente ao questionário que foi divulgado *online*, depois de todos os trâmites éticos e legais terem sido observados, nomeadamente no que se refere aos órgãos de gestão das escolas que autorizaram a sua divulgação pelos colegas. Por outro lado, foi cumprido de forma rigorosa o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Na Tabela 1 podemos observar a caracterização dos participantes, sabendo ainda que os mesmos lecionavam em escolas públicas situadas em Portugal Continental e nos Açores (ilha Terceira) e que pertenciam a todos os Grupos de Recrutamento.



Tabela 1. Caracterização dos participantes no estudo

Número total de Professores		370
Número de Professores		106
Número de Professoras		264
Idades		24 – 65
\bar{X} de idades		45,8
σ das idades		7,9
Grau Académico dos Professores	Bacharelato	5
	Licenciatura	262
	Mestrado	98
	Doutoramento	5
Vínculo Contratual	Professor do Quadro	386
	Professor Contratado	85
Nível de Ensino da Escola onde Lecionavam	3.º Ciclo	85
	3.º Ciclo e Secundário	170
	Secundário	115
Total de Concelhos		65

Instrumentos

Na recolha dos dados foi utilizado um questionário difundido *online*, utilizando-se na sua construção a plataforma *limesurvey*. O questionário foi aplicado a professores a lecionar em escolas públicas, básicas e/ou secundárias, do 7.º ao 12.º ano, no final do ano letivo 2011/2012.

O instrumento usado neste estudo faz parte de um questionário mais vasto, tendo-se solicitado aos participantes informações sobre a idade, o sexo, o concelho a que pertencia a escola, o grau de ensino da escola, a habilitação literária, a situação profissional, o nível de ensino a quem lecionavam (básico regular, curso de educação e formação tipo 2, curso de educação e formação tipo 3, secundário regular e/ou curso profissional) e se exerciam ou tinham exercido funções de gestão e/ou cargos pedagógicos.

A escala utilizada, *Contour Drawing Rating Scale*, foi validada para adolescentes e adultos portugueses por Francisco et al. (2012) e desenvolvida por Thompson & Gray (1995), tendo sido autorizada a sua utilização pelos autores.

A escala tem como objetivos conhecer a perceção da imagem corporal atual, a imagem corporal ideal e da diferença entre as duas, a maior ou menor satisfação dos indivíduos no caso os professores, com a sua imagem corporal.

A escala consiste em 9 figuras femininas e 9 figuras masculinas tendo sido pedido aos participantes, por género, que selecionassem a imagem que consideravam que correspondia à sua silhueta atual e a que correspondia à sua silhueta ideal (Figura 1). O zero indica satisfação com a imagem corporal, valores negativos indicam insatisfação associada a uma figura menos volumosa e valores positivos indicam também uma insatisfação, mas associada a uma figura mais volumosa.

Procedimentos

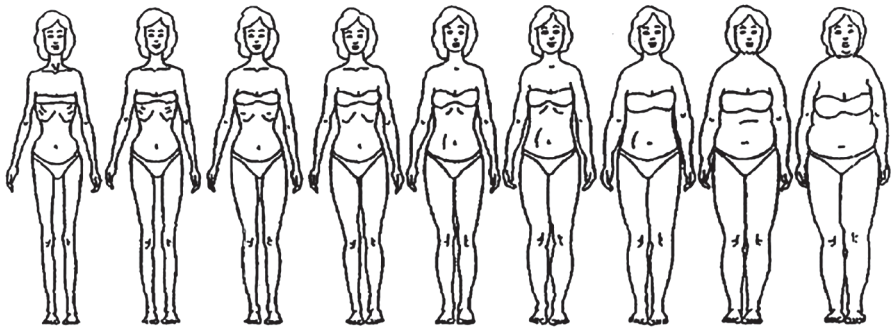
O questionário desenvolveu-se em duas fases de divulgação, a primeira entre maio e setembro de 2012 e a segunda entre outubro e dezembro do mesmo ano. Na primeira fase pretendeu-se, através do sistema de “bola de neve” chegar ao maior número possível de professores, enviando o *link* via email, primeiro aos contactos que possuíamos com o pedido de resposta e disseminação para outros colegas que conhecessem, não esquecendo que o questionário se destinava a docentes a lecionar em escolas do ensino básico e/ou secundário, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Dado considerarmos que o número de respostas obtidas até ao final de setembro não possuía um número de respostas considerado satisfatório, avançou-se para a segunda fase que consistiu em escrever para as Direções Executivas das Escolas cujos Concelhos ainda não consistissem da amostra. Desta forma, pretendeu-se alargar o número de participantes e alcançar todas as zonas do País criando-se um estudo disseminado a nível nacional.

A metodologia de amostragem adotada não permitiu que este estudo fosse representativo da população docente total ou de cada Concelho ou região, todavia o número de docentes participantes (370) e o facto de estarem distribuídos por 65 Concelhos e pertencerem a todos os Grupos

Após observar atentamente as diferentes figuras, selecione a que mais se aproxima da sua aparência atual e a que se aproxima mais da aparência que considera ideal.

Se for **mulher**:

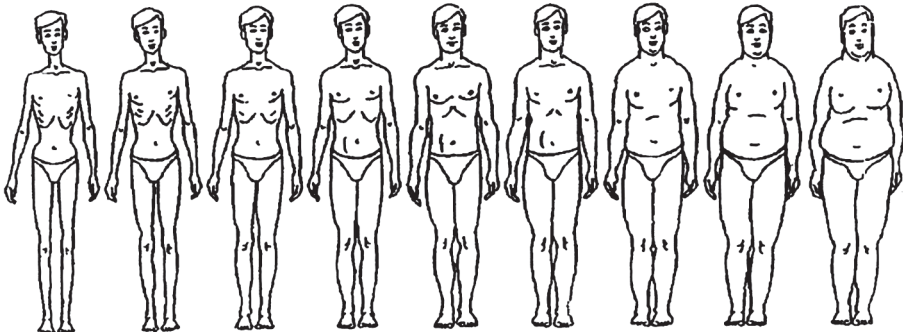


1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. A figura que mais se identifica com a minha aparência atual tem o número ____.

2. A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal tem o número ____.

Se for **homem**:



1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. A figura que mais se identifica com a minha aparência atual tem o número ____.

2. A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal tem o número ____.

Nota: Instrumento validado para a população portuguesa por Francisco et al. (2012) e desenvolvido por Thompson & Gray (1995)

Figura 1. Instrumento utilizado (Contour Drawing Rating Scale)

de Recrutamento forem considerados pelos autores, suficientes para o desenvolvimento posterior do estudo, tendo-se tido os devidos cuidados com as ilações retiradas.

Análise de dados

A análise de dados teve por base o estudo de *Francisco, R., Narciso, I., & Alarcão, M. (2012), Satisfação com a imagem corporal em adolescentes e adultos portugueses: Contributo para o processo*

de validação da *Contour Drawing Rating Scale*, tendo sido aplicada a estatística descritiva utilizada por estes autores. Para esse efeito foi pedida autorização para a utilização quer dos testes quer da forma de apresentação dos resultados obtidos, como tal aconteceu prosseguiu-se com a nossa análise de dados.

A diferença entre a resposta 1 e a resposta 2 dá o indicador do nível de satisfação ou de insatisfação com a imagem corporal (Francisco *et al.*, 2012).

Foram calculadas, a *média* e o *desvio padrão* (tabela 2) para os dois géneros, para a imagem corporal atual (ICA), para a imagem corporal ideal (ICI) e para a insatisfação com a imagem corporal (IcIC). Foram, também, calculadas as *frequências* e percentagens de participantes dos dois sexos, em 5 categorias com idades similares ao estudo base (tabelas 3, 4 e 5).

Recorreu-se ao *teste de Levene* para análise da *homogeneidade de variâncias*. A variável género não era homogénea para as dimensões ICA e ICI ($p \leq 0.05$) mas possuíam um valor significativo na *Anova* ($p \leq 0.05$), a variável idade era homogénea mas não possuía um valor significativo na *Anova*. Assim, utilizou-se o género e idade como variáveis de controlo nas *regressões lineares*.

Todas as outras variáveis independentes foram testadas quanto à *homogeneidade de variâncias* e *Anova*, tendo-se verificado que apenas as variáveis, funções de gestão (Diretor Executivo) e lecionação ao CEF tipo 2 (curso de educação e formação de 2 anos, iminente prático/vocacional) possuíam diferenças significativas, para a dimensão ICI mulheres e homens.

Realizou-se separadamente a insatisfação com a imagem corporal mulheres e homens (IcIC), após ter sido testada conjuntamente com as dimensões ICA e ICI, porque se verificou que não era uma dimensão da escala, pelo cálculo da *coerência interna*.

A totalidade das variáveis independentes foram testadas, mas apenas a experiência profissional, a lecionação ao CEF tipo 3 (curso de educação e formação de 1 ano, iminente prático/vocacional), o cargo pedagógico de diretor de turma e o cargo pedagógico de coordenador dos diretores de curso é que obtiveram valores significativos na *Anova*. O género e a idade foram, também, neste caso utilizadas como variáveis de controlo nas *regressões lineares*, pois a primeira não era homogénea mas era significativa (*Anova*) e a segunda era homogénea mas não era significativa.

Nos cálculos estatísticos efetuados, neste estudo, utilizou-se o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22, utilizando uma significância de $p \text{ value} \leq 0.05$.

RESULTADOS

Verificou-se que as professoras tinham maior insatisfação com a imagem corporal que os professores, pois a média do IcIC é mais elevada nas mulheres ($\bar{X} = -1.16$), como se pode constatar na Tabela 2.

Tabela 2. Valores médios dos participantes de ambos os sexos nas variáveis relativas à Imagem Corporal

Variáveis	Mulheres (n = 264)		Homens (n = 106)	
	\bar{x}	σ	\bar{x}	σ
ICA ^a	5,52	1,789	6,01	1,363
ICI ^b	4,36	1,295	5,27	0,911
IclC ^c	- 1,16	1,280	-0,74	0,969

^aICA – Imagem corporal atual; ^bICI – Imagem corporal ideal; ^cIclC – Insatisfação com a imagem corporal

Nota: Quadro equivalente ao estudo de Francisco et al. (2012)

As silhuetas mais selecionadas pelas professoras como reflexo da sua imagem corporal atual foram as imagens com os números, 5, 6 e 7. Quanto aos professores a silhueta mais escolhida como imagem corporal atual foi a 7, como se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3. Frequência e percentagem de participantes dos dois sexos, em cada faixa etária, que selecionaram cada silhueta como Aparência Atual

Idade Sexo	Número da Silhueta – Silhueta selecionada como Aparência Atual (ICA)									Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
24-29										
F	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
						100%				100%
M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-39										
F	-	6	5	8	10	13	6	3	1	52
		11,5%	9,6%	15,4%	19,2%	25%	11,5%	5,8%	2%	100%
M	-	-	-	4	8	5	10	4	-	31
				12,9%	25,8%	16,1%	32,3%	12,9%		100%
40-49										
F	1	5	5	20	25	22	20	12	4	114
	0,9%	4,4%	4,4%	17,5%	22%	19,3%	17,5%	10,5%	3,5%	100%
M	-	1	3	4	7	11	7	4	1	38
		2,7%	7,9%	10,5%	18,4%	28,9%	18,4%	10,5%	2,7%	100%
50-59										
F	2	3	8	10	18	13	21	9	5	89
	2,2%	3,4%	9%	11,2%	20,2%	14,6%	23,6%	10,2%	5,6%	100%
M	-	-	-	2	8	8	14	3	-	35
				5,7%	22,9%	22,9%	40%	8,5%		100%
60-65										
F	-	-	-	-	2	1	3	-	-	6
					33,2%	16,7%	50,1%			100%
M	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2
					50%			50%		100%
Total										
F	3	14	18	38	55	52	50	24	10	264
	1,1%	5,3%	6,8%	14,4%	20,8%	19,7%	18,9%	9,1%	3,9%	100%
M	-	1	3	10	24	24	31	12	1	106
		0,9%	2,8%	9,4%	22,7%	22,7%	29,3%	11,3%	0,9%	100%

Nota: Quadro equivalente ao estudo de Francisco et al. (2012)

A silhueta mais escolhida por professoras e por professores, como a imagem corporal ideal foi a número 5. Foi também a mais selecionada pelas professoras de qualquer idade e pelos professores, sobretudo dos 30 aos 59 anos, como podemos ver na Tabela 4.

Tabela 4. Frequência e percentagem de participantes dos dois sexos, em cada faixa etária, que selecionaram cada silhueta como Aparência Ideal

Idade Sexo	Número da Silhueta – Silhueta selecionada como Aparência Ideal (ICI)									Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
24-29										
F	-	-	-	-	2 66,7%	1 33,3%	-	-	-	3 100%
M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-39										
F	-	3 5,8%	14 26,9%	12 23,1%	17 32,7%	6 11,5%	-	-	-	52 100%
M	-	-	-	3 9,7%	16 51,6%	10 32,3%	2 6,4%	-	-	31 100%
40-49										
F	2 1,8%	7 6,1%	19 16,6%	30 26,3%	36 31,6%	14 12,3%	6 5,3%	-	-	114 100%
M	-	1 2,6%	3 7,9%	4 10,5%	18 47,4%	8 21,1%	4 10,5%	-	-	38 100%
50-59										
F	-	9 10,2%	18 20,2%	16 18%	26 29,2%	17 19%	3 3,4%	-	-	89 100%
M	-	-	1 2,9%	1 2,9%	17 48,5%	15 42,8%	1 2,9%	-	-	35 100%
60-65										
F	-	-	1 16,7%	1 16,7%	2 33,2%	1 16,7%	1 16,7%	-	-	6 100%
M	-	-	-	-	1 50%	1 50%	-	-	-	2 100%
Total										
F	2 0,7%	19 7,2%	52 19,8%	59 22,3%	83 31,4%	39 14,8%	10 3,8%	-	-	264 100%
M	-	1 0,9%	4 3,8%	8 7,5%	52 49,1%	34 32,1%	7 6,6%	-	-	106 100%

Nota: Quadro equivalente ao estudo de Francisco et al. (2012)

As professoras mostraram-se insatisfeitas com a sua imagem corporal, sendo que 187 (70.8%) gostariam de ter um corpo menos volumoso, e 23 (8.7%) gostariam de ter um corpo mais volumoso. É de realçar que 54 (20.5%) professoras manifestaram estar satisfeitas

com a sua imagem corporal, estando distribuídas um pouco por todas as categorias etárias (Tabela 5).

Os professores também se mostraram insatisfeitos com a sua imagem corporal, embora em menor percentagem que as suas colegas do género feminino. Assim, 62 (58.5%) professores gostariam ter um corpo menos volumoso e 8 (7.5%) gostariam de ter um corpo mais volumoso. Trinta e seis professores (34%) expressaram estar satisfeitos com a sua imagem corporal, como se comprova na Tabela 5.

Tabela 5. Discrepância entre Aparência Atual (ICA) e Aparência Ideal (ICI) em ambos os sexos e categorias etárias, frequência e percentagem

Idade Sexo	Discrepância entre ICA e ICI																	Total f %	
	-9	-8	-7	-6	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	6	7		8
24 - 29																			
F	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
									66,7%	33,3%									100%
M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30 - 39																			
F	-	-	-	-	1	7	6	16	15	6	1	-	-	-	-	-	-	-	52
					1,9%	13,5%	11,5%	30,9%	28,8%	11,5%	1,9%								100%
M	-	-	-	-	-	-	8	9	11	3	-	-	-	-	-	-	-	-	31
							25,8%	29,0%	35,5%	9,7%									100%
40 - 49																			
F	-	-	-	-	1	11	34	39	22	6	1	-	-	-	-	-	-	-	114
					0,9%	9,6%	29,8%	34,2%	19,3%	5,3%	0,9%								100%
M	-	-	-	-	-	1	5	16	13	2	1	-	-	-	-	-	-	-	38
						2,6%	13,2%	42,1%	34,2%	5,3%	2,6%								100%
50 - 59																			
F	-	-	-	1	3	3	5	24	29	15	8	1	-	-	-	-	-	-	89
				1,1%	3,4%	3,4%	5,6%	27,0%	32,6%	16,9%	8,9%	1,1%							100%
M	-	-	-	-	-	-	-	10	12	11	1	1	-	-	-	-	-	-	35
								28,5%	34,3%	31,4%	2,9%	2,9%							100%
60 - 65																			
F	-	-	-	-	-	-	-	2	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	6
								33,3%	50%	16,7%									100%
M	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
								50%	50%										100%
Total																			
F	-	-	-	1	3	5	23	66	89	54	20	3	-	-	-	-	-	-	264
				0,4%	1,1%	1,9%	8,7%	25%	33,7%	20,5%	7,6%	1,1%							100%
M	-	-	-	-	-	-	1	24	37	36	6	2	-	-	-	-	-	-	106
							0,9%	22,7%	34,9%	34,0%	5,7%	1,8%							100%

Nota: Quadro equivalente ao estudo de Francisco et al. (2012)



Nas duas dimensões produzidas (ICA e ICI mulheres e homens), observou-se a existência de coerência interna com um valor de α de Cronbach de 0.803 o que nos garantia uma fiabilidade boa baseando-nos em Maroco (2003).

Quanto à homogeneidade de variâncias (*Teste de Levene*) verificou-se que a variável género não possuía homocedasticidade pois os valores para a ICA e de ICI mulheres e homens tinham um p value inferior a 0.05.

Relativamente à variável idade observou-se que possuía homocedasticidade com um valor de $p = 0.963$ para a ICA mulheres e homens e de 0.395 para ICI mulheres e homens. No entanto, os resultados da *Anova* mostraram que possuía valores de significância superiores a 0.05, logo não existiam diferenças significativas para esta variável (Tabela 6).

Os resultados da *Anova* mostraram que só existiam diferenças significativas para a imagem corporal ideal nas mulheres e homens, relativamente às funções de gestão (Diretor Executivo) e à lecionação a turmas de Cursos de Educação e Formação tipo 2.

Quanto à insatisfação com a imagem corporal observou-se que existiam diferenças significativas relativamente à experiência profissional (total de anos na profissão), à lecionação ao Cursos de Educação e Formação tipo 3, ao cargo pedagógico de diretor de turma e ao cargo pedagógico de coordenador dos diretores de curso.

Tabela 6. ANOVA da Contour Drawing Rating Scale

Escola	Dimensão	Variáveis independentes	Média Total	GL entre grupos	GL dentro do Grupo	GL Total	F	Sig.
CONTOUR DRAWING RATING SCALE	ICA mulher + homem	Idade	5.66	2	367	369	1.60	.203
		Idade	4.62	2	367	369	0.42	.656
	ICI mulher + homem	Funções de Gestão	4.62	1	368	369	4.99	.026
		Leccionação ao CEF tipo 2 ^a	4.62	1	368	369	7.02	.008
	IclC mulher + homem	Idade	-1.04	2	367	369	2.32	.100
		Experiência Profissional	-1.04	1	368	369	3.89	.049
		Leccionação ao CEF tipo 3 ^b	-1.04	1	368	369	6.66	.010
		Cargo Pedagógico 4 ^c	-1.04	1	368	369	5.71	.017
		Cargo Pedagógico 5 ^d	-1.04	1	368	369	3.99	.047

^a Os cursos de educação e formação tipo 2 correspondiam a dois anos de curso (8º e 9º ano) e eram iminenteemente práticos/vocacionais de nível básico.

^b Os cursos de educação e formação tipo 3 correspondiam a um ano de curso (9º ano) e eram iminenteemente práticos/vocacionais de nível básico.

^c Corresponde ao cargo pedagógico de Diretor de Turma.

^d Corresponde ao cargo pedagógico de Coordenador dos Diretores de Curso.

Observando o conteúdo da Tabela 7, podemos constatar que foram calculadas duas *Regressões Lineares Múltiplas*. Utilizou-se no cálculo das regressões o método “*enter*”, podendo-se retirar o seguinte:

Foi encontrado 1 modelo ajustado, (1) $F(4,365) = 13.44, p \leq 0.001$, com uma variância explicada de 12.8%, no que se refere à imagem corporal ideal de mulheres e homens; (2) $F(6,363) = 5.20, p \leq 0.001$, com uma variância explicada de 7.9%, quanto à insatisfação com a imagem corporal nas mulheres e homens.

Os valores de β são de 0.117 em lecionação a turmas de CEF tipo 2, existindo uma correlação forte com a imagem corporal ideal das mulheres e homens; de 0.153 na lecionação ao CEF tipo 3 e de 0.112 no cargo pedagógico de Diretor de Turma, tendo ambas correlações fortes com a insatisfação com a imagem corporal. As variáveis experiência profissional e o cargo pedagógico de coordenador dos Diretores de Curso não estão associados significativamente com a IClC e a variável experiência profissional não está associada significativamente com a imagem corporal ideal.

O preditor lecionação ao CEF tipo 2, foi significativamente associado à imagem corporal ideal por parte de mulheres e homens. A lecionação ao CEF tipo 3 e o cargo de Diretor de Turma foram significativamente associados à insatisfação com a imagem corporal (IcIC).

Tabela 7. Modelos de Regressão, coeficientes das variáveis dependentes (1) e (2)

CONTOUR RATING SCALE						
Variáveis Dependentes	Variáveis Independentes	B	EP	β	t	R ²
(1) ICI mulheres e homens	Funções de Gestão	-.403	.253	-.082	-1.60***	.128
	Lecionação ao CEF tipo 2	.475	.200	.117	2.37*	
(2) IcIC mulheres e homens	Experiência Profissional	-.017	.194	-.007	-.090***	.079
	Lecionação ao CEF tipo 3	1.044	.348	.153	3.00**	
	Cargo Pedagógico 4	.650	.298	.112	2.18*	
	Cargo Pedagógico 5	.541	.303	.091	1.79***	

***NS (não significativo $p > .05$) ** $p \leq .01$; * $p \leq .05$

Nota. B (coeficiente padronizado) e EP (erro padrão); β : coeficientes padronizados. As análises foram controladas para a idade e sexo.



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste estudo foi entender como os professores percebem a sua imagem corporal, se estão insatisfeitos com ela e quais as variáveis de contexto que poderão influenciar essa percepção.

Verificou-se que de todos os participantes, as professoras eram as que estavam mais insatisfeitas com a sua imagem corporal, desejando maioritariamente possuir uma silhueta menos volumosa. Os resultados encontrados são similares aos obtidos por Francisco *et al.* (2012) e por

Damasceno *et al.* (2006), considerando-se que esta insatisfação pode resultar do ideal de beleza preconizado pelos média.

No decorrer do estudo observou-se que existe uma relação significativa em sentido positivo, entre a lecionação a turmas do CEF tipo 2 e a imagem corporal ideal de mulheres e homens, percebendo-se que esta variável influenciou a seleção da figura de ICI, o que apoia os dados obtidos por Schafer *et al.* (2011) no seu estudo.

Quanto à insatisfação com a imagem corporal, verificamos que existem duas relações significativas, ambas em sentido positivo, entre a lecionação a turmas do CEF tipo 3 e a IcIC e entre o cargo pedagógico de Diretor de Turma e a IcIC. A insatisfação com a imagem corporal tem uma relação com estas variáveis e uma das explicações para este facto pode estar relacionada com as características dos alunos que frequentavam os Cursos de Educação e Formação e ainda pelas funções adstritas ao cargo de Diretor de Turma. Por outro lado, estes professores poderão colocar-se mais em causa dado que quer a natureza destes alunos quer deste cargo coloca desafios de maior exposição a fatores extrínsecos que consequentemente têm repercussões nos fatores intrínsecos o que pode ter levado a estes resultados tal como preconizado por Damasceno *et al.* (2006), Schafer & Ferraro (2011), Cruz *et al.* (2015) e Tuxford & Bradley (2014).

As professoras e os professores que estavam mais satisfeitos com a sua imagem corporal eram os que se encontravam entre os 40 e os 49 anos, uma das razões possíveis para este resultado, poderá residir no facto de estes serem profissionais já com alguma experiência de ensino mas ainda muito motivados para a profissão. No entanto, comparativamente os homens estavam mais satisfeitos que as mulheres no que se refere à imagem corporal, tal como no estudo de Francisco *et al.* (2012).

CONCLUSÃO

Sabendo-se da importância atribuída por vários autores à imagem corporal, para o bem-estar dos indivíduos, nomeadamente para a função docente (Bullough, 2015; Francisco *et al.*, 2012; De Sousa Pereira, 2001), os resultados observados neste estudo demonstram que é necessário investir em formação direcionada para esta problemática, ajudando os docentes a melhorar a satisfação com a sua imagem.

As professoras foram o grupo mais insatisfeito com a sua imagem corporal fator associado, provavelmente, a uma maior pressão social que as leva a quererem ter uma imagem mais esguia.

Os professores e as professoras que se encontravam mais satisfeitos com a sua imagem corporal encontravam-se entre os 40 e os 49 anos, sendo maioritariamente os homens que mais satisfeitos estavam com a sua imagem corporal.

LIMITAÇÕES E FORÇAS DO ESTUDO

Uma das limitações observadas prende-se com o facto de se solicitar aos professores participantes a percepção que têm quanto à sua imagem corporal o que naturalmente se reveste de um cariz subjetivo. Por outro lado, os dados foram recolhidos de forma transversal o que não permite retirar ilações mais abrangentes.

Num estudo futuro seria importante fazer acompanhar a utilização da *Contour Drawing Rating Scale* com o cálculo do Índice de Massa Corporal de forma a se poder cruzar os dados da percepção com a realidade.

O número e localização dos participantes não é representativa da classe docente, embora estivessem distribuídos por 65 concelhos a nível nacional e na ilha terceira.

O presente estudo acrescentou algo de novo relativamente ao estudo de Francisco *et al.*, (2012), pois foram calculadas duas dimensões para a escala, a imagem corporal atual e a imagem corporal ideal para o total de participantes, e foram usados outros testes estatísticos.

REFERÊNCIAS

- Bullough, R. V. (2015). Differences? Similarities? Male teacher, female teacher: An instrumental case study of teaching in a Head Start classroom. *Teaching and Teacher Education*, 47, 13-21.
- Cruz, J., *et al.* (2015). A relação professor-aluno: um olhar necessário para o contexto. *Revista da Psicologia da Criança e do Adolescente*, 6 (2), 145-154.
- Damasceno, V. O., *et al.* (2006). Imagem corporal e corpo ideal. *Revista Brasileira Movimento*, 14(2), 81-94.
- De Sousa Pereira, A. M. (2001). A auto-estima, a satisfação com a imagem corporal e o bem-estar docente. *Psicologia Cognitiva*, 5(2), 335-346.
- Dicke, T., *et al.* (2015). Beginning teachers' efficacy and emotional exhaustion: Latent changes, reciprocity and the influence of professional knowledge. *Contemporary Educational Psychology*, 41, 62-72.
- Ferreira, M. C., & Leite, N. G. D. M. (2002). Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 141-149.
- Francisco, R., Narciso, I., & Alarcão, M. (2012). Satisfação com a imagem corporal em adolescentes e adultos portugueses: Contributo para o processo de validação da Contour Drawing Rating Scale. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, 34 (1), 61-88.
- Margolis, J., *et al.* (2014). The teacher's role in promoting institutional versus individual teacher well-being. *Journal of Education for Teaching*, 40(4), 391-408.
- Maroco, J. (2003). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. 2.ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- Schafer, Markus H. & Ferraro, Kenneth F. (2011). The Stigma of Obesity: Does Perceived Weight Discrimination Affect Identity and Physical Health?, *Social Psychology Quarterly*, 74 (1), 76-97.
- Torrance, Deirdre (2014). Professional learning for distributed leadership: primary head teachers' perspectives. *Professional Development in Education*. 41 (3), 487-507.
- Tuxford, Linda M. & Bradley, Graham L. (2014). Emotional job demands and emotional exhaustion in teachers. *Educational Psychology*, 35 (8), 1006-1024.